

SESACRE
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE



**GOVERNO DO
ACRE**
Trabalho para cuidar das pessoas

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO SE 46 **Arboviroses**

SESACRE. Secretaria de Estado de Saúde
Elaboração: Divisão de Vigilância Ambiental
Distribuição e informações
Secretaria de Estado de Saúde
Rua Benjamin Constant, 830 - Centro
Rio Branco - AC. 69909-850
Quarto andar, lado A

Governador do Estado do Acre
Gladson de Lima Cameli

Secretário de Estado de Saúde
Pedro Pascoal Zambon

Secretária Adjunta de Atenção à Saúde
Ana Cristina Moraes da Silva

Secretária Adjunta Executiva - Administrativo
Andrea Santos Pelatti

Organização:

Secretaria Adjunta de Atenção à Saúde
Diretoria de Redes de Atenção à Saúde - DRAS
Departamento de Vigilância em Saúde – DVS
Divisão de Vigilância Ambiental
Núcleo de Doenças de Transmissão Vetorial - NDTV

Vigilância
em Saúde

SECRETARIA DE ESTADO DE
SAÚDE
ACRE



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS ARBOVIROSES NO ESTADO DO ACRE – 2022 E 2023.

SUMÁRIO

² SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE DENGUE – 2022 E 2023

⁵ SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE CHIKUNGUNYA E ZIKA – 2022 E 2023

⁶ RECOMENDAÇÕES

Secretaria de Estado de Saúde do Acre
Rua Benjamin Constant, 830, Centro.
CEP: 69909-650
E-mail: dvssesacre2019@gmail.com

Versão 1
18 de abril de 2023

O objetivo deste Boletim é apresentar a situação epidemiológica de dengue, zika e chikungunya, trazendo recomendações acerca da importância da intensificação das ações de eliminação dos criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, e a organização da rede assistencial para evitar o aumento expressivo de casos e óbitos, a fim de auxiliar na tomada de decisão dos gestores.

Sendo assim, o boletim constitui um instrumento de vigilância para promover a disseminação de informações relevantes e qualificadas, com potencial para contribuir com a orientação de ações em saúde pública no Estado.

As informações sobre dengue, zika e chikungunya apresentadas neste boletim são referentes às notificações ocorridas entre as semanas epidemiológicas (SE) 1 a 46 de 2023 comparado ao mesmo período de 2022, disponíveis no Sinan On-line. Os dados de zika foram consultados no Sinan Net se 44.

OBSERVAÇÃO: Os dados utilizados nesta análise estão sujeitos a alterações devido as notificações que ainda não foram inseridas no sistema de monitoramento.

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE DENGUE – 2022 E 2023

CASOS PROVÁVEIS	SE 01 A 46/2022	SE 01 A 46/2023
	2.850	4.403

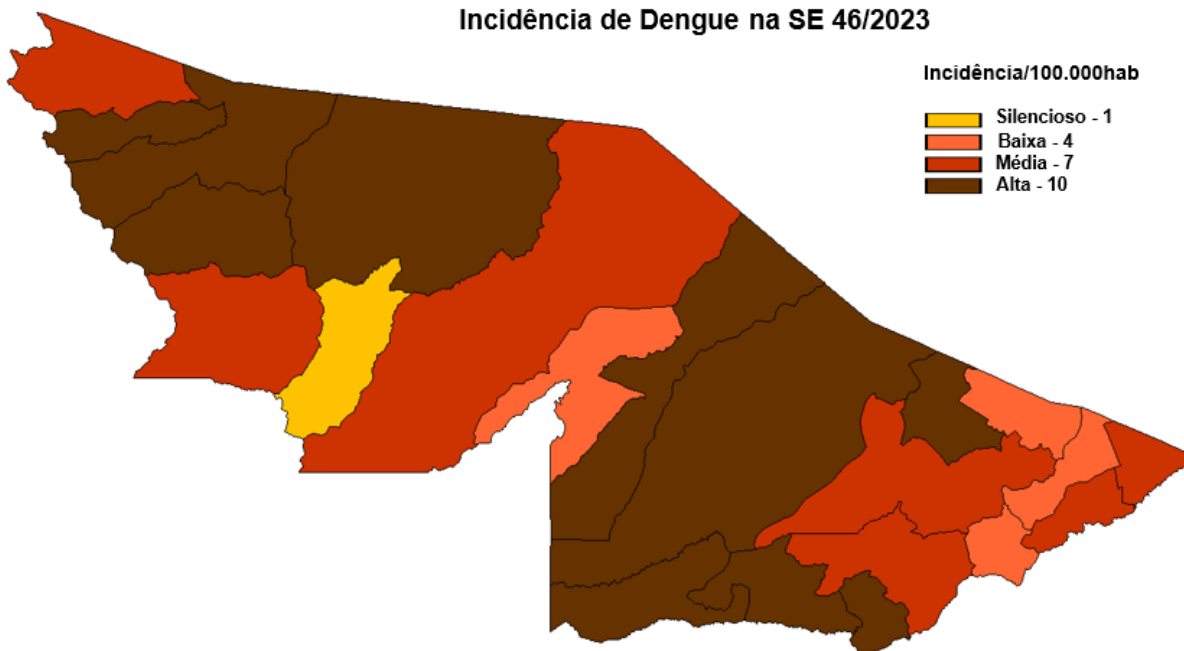
54,5% ↑

Quando comparamos os casos prováveis ocorridos entre as semanas epidemiológicas 01 e 44 de 2022 (n= 2.850) com o mesmo período de 2023 (n= 4.403), observa-se uma variação de 68,0% de incremento no número de casos prováveis de Dengue.

Dengue com Sinais de Alarme	29
Dengue Grave	02
Óbitos em investigação	0

Até o presente momento, não há óbitos confirmados por Dengue no Estado, tendo 04 óbitos por outras causas e 0 em investigação.

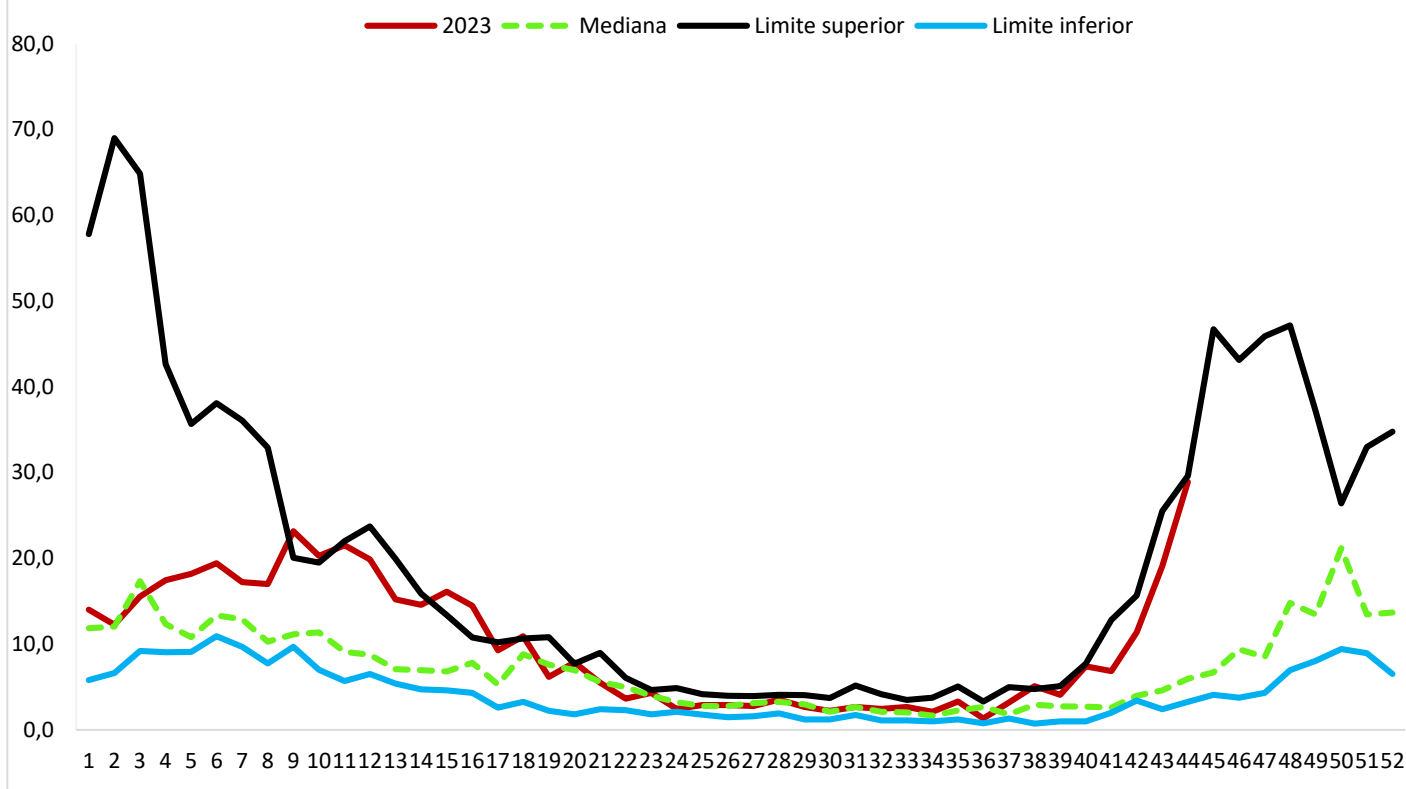
Incidência de Dengue na SE 46/2023



O mapa acima mostra a incidência nos 22 municípios do Estado, com destaque para 10 municípios que apresentaram **ALTA INCIDÊNCIA** de casos prováveis sendo eles: Cruzeiro do Sul , Assis Brasil, Brasília, Bujari,, Epitaciolândia, Porto Walter, Sena Madureira, Manoel Urbano, Tarauacá, Rodrigues Alves. Classificados como **MÉDIA INCIDÊNCIA** estão os municípios de: Rio Branco,, Acrelândia, Plácido de Castro, Xapuri, Marechal Thaumaturgo, Mâncio Lima. Os municípios de Santa Rosa do Purus, Senador Guiomard, Capixaba e Porto Acre Baixa, e Feijó **BAIXA**, e Jordão **SILENCIOSO**.

Em 2023 (SE 1 a SE 46), o número de casos prováveis de Dengue no estado do Acre, ultrapassou, desde a SE 10, o limite máximo esperado. Considerando que diversos municípios do Estado passaram por situação de transbordo de seus rios, é possível que a tendência de 2023 seja continuar acima do limite superior, visto que o cenário é de pós enchente, o que historicamente aumenta a oferta de criadouros do *Aedes aegypti*.

Diagrama de Controle da Dengue no Acre SE 46

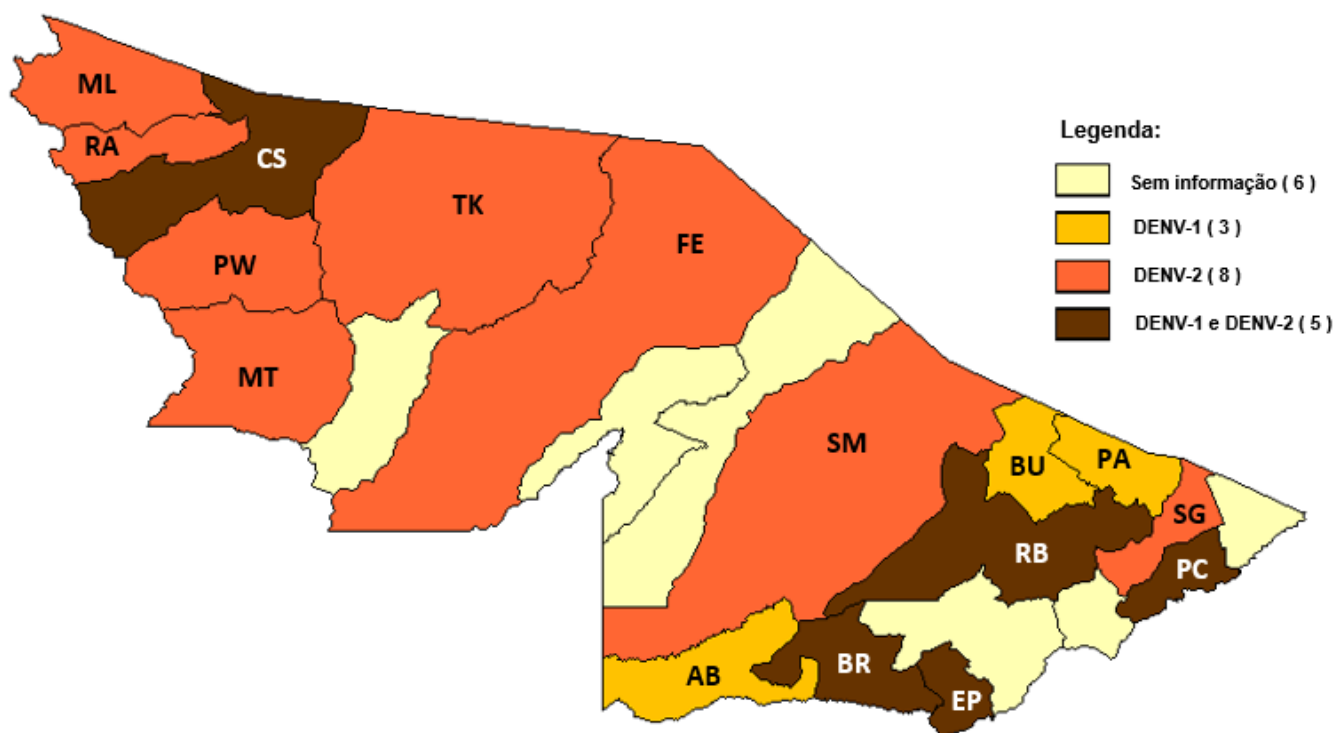


Em 2023 (SE 1 a SE 46), a faixa etária mais acometida foi a faixa produtiva de 20-34 anos e 35-49 anos com 1,380 e 1094 casos prováveis respectivamente, tal fato impacta diretamente na economia do território, saúde financeira de empresa e das famílias, seguido da faixa de 50-64 anos com 511 casos prováveis de dengue, observa-se ainda que as crianças (faixas etárias <1 ano e 1-4 ano) foram pouco acometidas no período analisado. O sexo feminino apresentou maior incidência de casos prováveis com 2,154 .

No mesmo período (SE 01 a SE 43/2023), foi detectada a circulação dos sorotipos DENV-1 e DENV-2 nos municípios do Estado do Acre, tendo a seguinte distribuição: Assis Brasil e Plácido de Castro – DENV-1; Epitaciolândia, Mâncio Lima, Marechal Thaumaturgo, Porto Walter e Tarauacá – DENV-2; Cruzeiro do Sul e Brasiléia – DENV-1 e DENV-2; e Rio Branco com a circulação de DENV-1 e DENV-2 fato este que aumenta muito a ocorrência de mais casos de Dengue, dado o alto número de pessoas susceptíveis aos sorotipos circulantes.

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), os quatro sorotipos de dengue atualmente conhecidos circulam pelas Américas e, em alguns casos, simultaneamente. Nesse sentido, é importante destacar que a infecção com um sorotipo seguida por outra infecção com um sorotipo diferente aumenta o risco de dengue grave, podendo-se evoluir para óbito, ainda mais quando o território tem grande número de pessoas susceptíveis.

Sorotipos de Dengue que estão circulando no Acre até 24/10/2023



SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE CHIKUNGUNYA E ZIKA – 2022 E 2023

CASOS PROVÁVEIS CHIKUNGUNYA

SE 01 A 46/2022	SE 01 A 46/2023
61	44
-27,9% ↓	

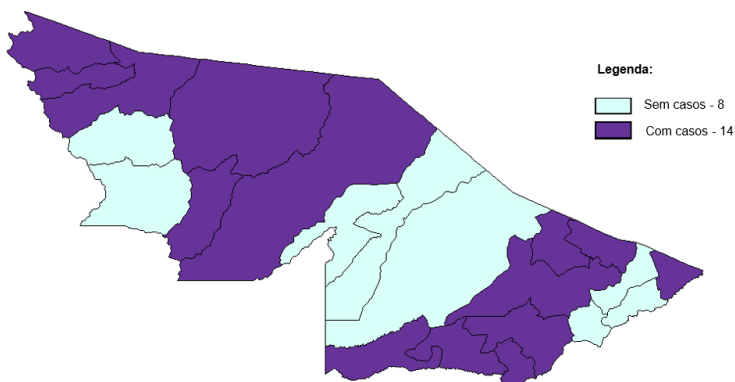
No ano de 2023, os casos prováveis de Chikungunya apresentaram iguais casos -27,9% quando comparado ao mesmo período (SE 01 a 46) do ano de 2022, no entanto, ainda em número bastante inferior aos apresentados pela dengue no Estado.

CASOS PROVÁVEIS ZIKA VIRUS

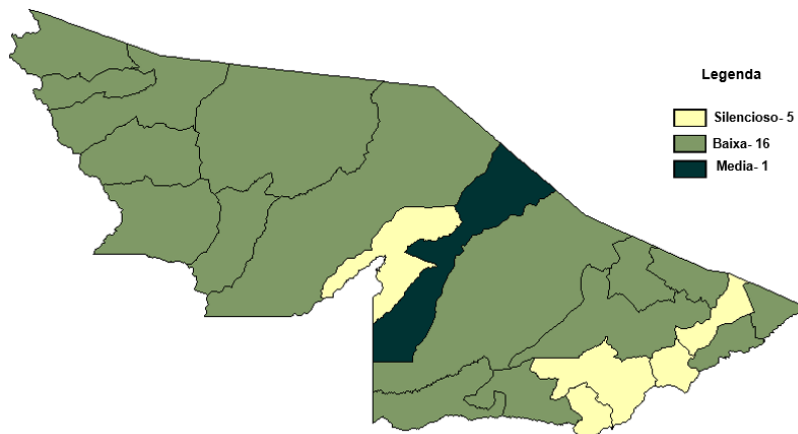
SE 01 A 44/2022	SE 01 A 44/2023
9	104
1055,6% ↑	

Já os casos de Zika vírus apresentaram um aumento expressivo no número de casos prováveis do agravo, com um incremento importante de 1055,6% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Tal fato se deve à estratégia adotada pelo Núcleo de Doenças Transmitidas por Vetores e Lacen/AC, que acordaram por realizar o diagnóstico diferencial para zika e chikungunya em amostras negativas para dengue, o que possibilitou uma maior sensibilidade na detecção das outras arboviroses.

Municípios com notificação de casos prováveis de Chikungunya no Acre, da SE 1 a 46/2023



Municípios com casos prováveis de Zika no Acre, até a SE 44/2023



RECOMENDAÇÕES

ESTADO

- Preparar as equipes para o manejo clínico adequado de pacientes com suspeita de arboviroses e organizar os serviços de saúde, objetivando reduzir os riscos de agravamento dos pacientes, óbitos, bem como a sobrecarga nos serviços de assistência;
- Massificação de campanhas de mídia sobre a situação das arboviroses correlacionando com o momento pós enchente e o momento sazonal dos agravos;
- Fortalecimento da vigilância entomológica estadual a fim de auxiliar dos municípios no tocante às estratégias de comportamento e controle vetorial;

MUNICÍPIOS

- É fundamental que as gestões municipais verifiquem a possibilidade de ampliação do horário de atendimento em suas unidades básicas de saúde;
- Solicitar que os profissionais de todas as UBS estejam atentos a qualquer situação inusitada, fora da rotina atual das demandas;
- Intensificar as ações de visitas domiciliares, remoção de criadouros, vistorias em pontos estratégicos e mobilização com a população, uma vez que as medidas de controle mecânico oferecem melhores respostas na redução da população de mosquitos, e oferecem menores riscos ao ambiente;
- Realizar tratamento focal, com larvicidas, nos depósitos de água de consumo humano passíveis de tratamento;
- Envolver e mobilizar setores parceiros, bem como a sociedade civil organizada, igrejas, comércios locais, sindicatos, escolas, afim de uma maior efetividade em ações de mutirões;
- Adequar o número de agentes para as visitas domiciliares de modo que a cobertura mínima seja de 80%, com estratégia diferenciada para retorno aos imóveis fechados ou naqueles em que o morador impediu o acesso do agente;
- Promover a integração entre vigilância em saúde, atenção primária, educação em saúde e controle de vetores para a discussão conjunta da situação epidemiológica e das atividades que deverão ser realizadas;
- Digitar, oportunamente, os casos no SINAN, de maneira a subsidiar as ações de controle vetorial e de assistência;

Elaboração Técnica e Revisão:

- Departamento de Vigilância em Saúde
- Divisão de Vigilância Ambiental
- Núcleo de Doenças transmitidas por Vetores